



## MUNICÍPIO DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE PRAIA GRANDE

Estado de São Paulo

SECRETARIA DE TRANSPORTES

### Memorando nº 127/2019 - SETRANSP-17

Em 09 de Abril de 2019.

**Senhor Diretor da Divisão Legislativa - GP-161**

**Assunto: Requerimento nº 063/2019 – Leandro Avelino**

Em atenção ao requerimento nº 063/2019 do nobre edil, informamos que:

*1) Todos os ônibus municipais estão dotados de GPS?*

Toda a frota do sistema de transporte municipal de Praia Grande, operado pela Viação Piracicabana S.A., é equipada com o Sistema de Supervisão e Monitoramento de Ônibus (SISMO), através de GPS. O acesso é através do site: <http://praiagrandeonibus.com.br>. Ele fornece a localização exata do veículo em tempo real.

Com essa tecnologia é possível realizar o monitoramento real de linhas via satélite, controlado pela Central de Controle Operacional (CCO) e a comunicação com o motorista, através do teclado existente nos coletivos.

*2) Os mesmos são integrados ao CICOE?*

A Frota do sistema de transporte coletivo não é interligada ao CICOE, mas é monitorada pela central de monitoramento da Secretaria de Transporte de Praia Grande.

*3) Existe à possibilidade de implementar o “Botão do assédio” em nossa frota de coletivos? Em caso afirmativo, qual o prazo para implantação? Em caso negativo, qual o motivo da inviabilidade ?*

Os coletivos que compõe a frota municipal são equipados com dispositivo de segurança, comumente chamado de “botão de pânico”, o qual é acionado pelos nossos motoristas em situações de assalto no interior do veículo. Informamos ainda que todos



## MUNICÍPIO DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE PRAIA GRANDE

Estado de São Paulo

SECRETARIA DE TRANSPORTES

os motoristas são orientados acerca da conduta a ser adotada, na ocorrência de assédio nos coletivos e acionando a polícia imediatamente. Nesse sentido, relatamos que recentemente um homem assediou uma passageira no interior do coletivo e, assim que o motorista foi informado, este parou o coletivo, acionou o 190 e o indivíduo foi detido pela autoridade policial.

O Governador João Dória, lançou no mês passado um aplicativo para que pessoas com medidas protetivas, mulheres em situação de perigo possam acionar a polícia apertando um botão. O SOS Mulher poderá ser instalado em aparelhos com os sistemas IOS e ANDROID.

A idéia é reduzir o tempo de deslocamento da viatura policial até a vítima, que não precisará mais ligar para o 190 da Polícia Militar, e espera a sua solicitação ser encaminhada do call center para os batalhões. Agora, é só pressionar o botão do aplicativo por cinco segundos que o pedido de socorro chegará direto para o despachante de viaturas policiais, que encontrará a equipe mais próxima da vítima, a até 4 Km de distância, por meio de geolocalização, e a encaminhará para a ocorrência.

A Prefeitura também vem fazendo o seu papel nesse sentido, através de campanha de conscientização e de prevenção dos abusos sexuais contra as mulheres no transporte coletivo.

Anexa Leis nº 1765/2015 e nº 1926/2019

  
Eng. Raquel Auxiliadora Chini  
Secretaria Municipal de Transportes  
CREA 0601089310

(RAQ/pb)

# FOLHA DE S.PAULO

★ ★ ★

## SP terá botão de pânico por meio de aplicativo para mulheres em perigo

Iniciativa, chamada de SOS Mulher, é voltada para pessoas com medidas protetivas

22.mar.2019 às 14h50

Júlia Zaremba

**SÃO PAULO** O governo de São Paulo lançou nesta sexta-feira (22) um aplicativo para que pessoas com medidas protetivas —em sua maioria, mulheres— em situação de perigo (<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/03/71-dos-feminicidios-e-das-tentativas-tem-parceiro-como-suspeito.shtml>) possam acionar a polícia apertando um botão.

O SOS Mulher, gratuito, poderá ser instalado a partir do dia 1º de abril em aparelhos com os sistemas iOS e Android. A estimativa é que 70 mil pessoas, inclusive homens e crianças, sejam beneficiadas no estado com o serviço.

A ideia é reduzir o tempo de deslocamento da viatura policial até a vítima, que não precisará mais ligar para o 190 da Polícia Militar, que recebe em torno de 80 mil chamadas por dia, e esperar a sua solicitação ser encaminhada do call center para os batalhões.



O governador de São Paulo, João Doria (PSDB) durante lançamento do aplicativo SOS Mulher - Julia Zaremba/Folhapress

Agora, é só pressionar o botão do aplicativo por cinco segundos que o pedido de socorro chegará direto para o despachante de viaturas policiais, que encontrará a equipe mais próxima da vítima, a até 4 km de distância, por meio de geolocalização, e a encaminhará para a ocorrência.

O governo, contudo, ainda não tem uma estimativa de qual será a redução no tempo de atendimento. O comandante-geral da Polícia Militar de São Paulo, coronel Marcelo Vieira Salles, afirmou apenas que “com certeza [o tempo] será menor”, durante coletiva realizada no início da tarde.

Afirmou também que policiais passaram por um treinamento durante o Carnaval para se familiarizar com a nova tecnologia.

Por ora, a ferramenta só atenderá pessoas com medidas protetivas concedidas pelo Tribunal de Justiça de São Paulo. Mas o governo não descarta expandir para vítimas de agressão no geral.

Para se cadastrar, devem informar dados pessoais, que serão checadas pelo Judiciário. A ferramenta só será liberada para uso depois do aval do TJ.

O governo recomenda que, logo no início, seja feito um teste pelo usuário para checar se a medida protetiva consta na base de dados do Judiciário.

Durante o lançamento do aplicativo, o governador de São Paulo, João Doria (PSDB), voltou a falar que, até o fim do mês, dez DDMs (Delegacias de Defesa da Mulher) funcionarão 24h no estado. As próximas começarão a operar em Santos, no litoral paulista, e no Tatuapé, na zona leste da capital.

### **Em 8 de março, Dia Internacional da Mulher**

(<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/03/1864604-entenda-o-dia-da-mulher-confira-fatos-marcantes-da-historia-da-mulher.shtml>), quatro começaram a operar (<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/03/sao-paulo-tem-mais-quatro-delegacias-da-mulher-abertas-24-h-a-partir desta-sexta.shtml>) no esquema. Ficam em Vila Clementino, Santo Amaro, Itaquera e São Mateus. Até o fim da gestão, espera que 40 DDMs operem 24h.

Questionado sobre a Casa (<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/03/problemas-estruturais-falta-de-internet-e-obras-nao-concluidas-prejudicam-casa-da-mulher-brasileira.shtml>) da Mulher Brasileira (<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/03/problemas-estruturais-falta-de-internet-e-obras-nao-concluidas-prejudicam-casa-da-mulher-brasileira.shtml>) de São Paulo, centro de atendimento a mulheres vítimas de violência cuja abertura se arrasta há anos, Doria afirmou que a previsão é de que comece a funcionar em julho. No Brasil, outros seis estados contam com a Casa.

### **ENDEREÇO DA PÁGINA**

<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/03/sp-tera-botao-de-panico-por-meio-de-aplicativo-para-pessoas-em-perigo.shtml>

SÃO PAULO

# Governo de SP lança aplicativo para mulheres que têm medida protetiva acionarem PM

Chamado SOS Mulher, aplicativo é gratuito e estará disponível a partir de 1º de abril, apenas para pessoas que possuem medida protetiva estabelecida pela Justiça; são 70 mil no estado.

Por G1 SP

22/03/2019 14h57 · Atualizado há 2 dias



Coletiva de imprensa para lançamento do aplicativo SOS Mulher reuniu o comandante da PM em SP Coronel Marcello Salles, o secretário de Segurança Pública João Camilo Pires de Campo, o vice-presidente do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo Artur Marques da Silva Filho, do TJ, o governador João Doria, o vice Rodrigo Garcia, a secretaria de Desenvolvimento Social Célia Parnes e o secretário de Justiça Paulo Dimas Mascaretti — Foto: TV Globo/Reprodução

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

O governo de SP anunciou na tarde desta sexta-feira (22), o lançamento do aplicativo SOS Mulher. Desenvolvido para mulheres que possuem uma medida protetiva determinada pela Justiça, o objetivo é facilitar na hora de acionar a Polícia Militar. São 70 mil pessoas no estado de São Paulo, segundo dados do governo.

De acordo com o governador João Doria, a mulher pode apertar um único botão no aplicativo de seu celular e diretamente acionar a Polícia Militar.

“A viatura mais próxima é enviada automática e rapidamente para o local onde foi emitido o sinal do celular em georreferenciamento. É mais rápido do que ligar no 190, que já é eficiente, mas quanto mais rápido atender a mulher ameaçada, melhor será sua proteção”, disse o governador em coletiva de imprensa.

As medidas protetivas são parte da Lei Maria da Penha, que entrou em vigor em 2006. Elas podem ser desde o afastamento do agressor do lar ou local de convivência com a vítima, bem como a fixação de um limite mínimo de distância de que o agressor fica proibido de ultrapassar em relação à vítima. O agressor também pode ser proibido de entrar em contato com a vítima, seus familiares e testemunhas por qualquer meio ou, ainda, deverá obedecer à restrição ou suspensão de visitas aos dependentes menores, ouvida a equipe de atendimento multidisciplinar ou serviço militar.

Disponível a partir de 1º de abril para dispositivos Androide e IOS, o aplicativo SOS Mulher é gratuito e exige um cadastro com endereço e telefone, além de concordar

com os termos de uso. Homens também podem se cadastrar desde que tenham uma medida protetiva estabelecida pelo Tribunal de Justiça.

De acordo com Coronel Marcello Salles, comandante da Polícia Militar de São Paulo, a plataforma é atualizada pelo TJ a cada 30 minutos com os nomes das pessoas que possuem medidas protetivas.

“O acionamento é georreferenciado. As viaturas que estão a 4 km podem ser acionadas. Acionou, cai em um policial que é o despachador, e ele aciona direto a viatura mais próxima”, explicou.

## Botão do pânico era promessa de campanha

Acionar a Polícia Militar através de um botão era **promessa de campanha de João Doria**. Chamado de “botão do pânico”, o então candidato ao governo do estado disse durante campanha que lançaria um aplicativo de celular com um botão para que as mulheres que se sentissem ameaçadas pudesse chamar a polícia.

Rodrigo Garcia, secretário de governo e vice-governador, falou durante a coletiva que o dispositivo ainda é só para mulheres que possuem medidas protetivas, mas que outros casos seguem sendo atendidos pelo 190.

“O aplicativo neste primeiro momento é específico para aquelas pessoas que estão em medida protetiva pela Justiça, são 70 mil, a maioria na Região Metropolitana de São Paulo. O Serviço de Segurança Pública continua funcionando. Qualquer denúncia, qualquer pedido de socorro é atendido pelo 190. A partir da operacionalidade desse sistema, com o andar do tempo, a polícia e os órgãos de inteligência vão avaliar mecanismos para se aperfeiçoar, mas ele é iniciado para pessoas com medida protetiva”, salientou.

Coronel Salles falou em “sonho” de expansão do sistema.

“Sonhar é permitido, nós sonhamos que isso possa estar disponível para minorias, comunidade LGBT, pessoas que a polícia por vocação tem de proteger. É uma meta ousada, mas vamos perseverar nesse sentido”, concluiu.